

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LIBRERIA

ANNO 9.

DOMINGO, 3 DE JULHO DE 1898

N.º 435

## A OPPOSIÇÃO E O GOVERNO

Perante a lição tremenda e edificadora que o governo actual vem dando, na moralissima administração que exerce a dentro do mais stricto regimen constitucional, desémbesta a opposição regeneradora, as suas furias mais assanhadas, inventando ou illudindo e, a maior parte das vezes, penumbrando as sombras da insidia nas longas tiradas das suas gazetas.

Tudo se comprehende. O governo actual, composto de homens de provado patriotismo, de individualidades das mais respeitaveis do nosso meio politico, no sagrado respeito pela lei e pelas praxes constitucionaes, de que nunca se arredou um apice, vem demonstrando, na sua forma de escrupulosa administração, que não é preciso protahir os preceitos da lei, espezinhar as disposições liberaes do nosso código fundamental, para accentuar preponderancia politica e, sobre tudo, para acurrar e fomentar o complexo desenvolvimento da vida nacional.

Subindo ao poder n'uma phantasia dolorosa e errigada das mais penosas difficuldades, creadas umas e exacerbadas todas pelo desatino d'um governo que, durante todo o seu consulado, nada mais fez que tripudiar loucuras e operar esbanjamentos capitales, tem conseguido, não transviando nunca os caminhos legais, restaurar o credito do paiz e realizar economias, alem das medidas de fomento publico que muito hão de fructificar a bem do estado financeiro e economico do paiz, levado pelos homens da regeneração á damnificadora crise que ora se vem dissipando.

Sem dictaduras e sem medidas vexatorias, idando representação a todos e a todos ouvindo e explicando os seus actos, o governo vem preparando um futuro mais consolador e prospero, para este paiz que, quasi sempre, sob o dominio tresloucado da regeneração, a elle deve o doloroso e gravissimo estado a que chegou.

Por isso elle tem a seu lado a corôa e o povo, gosa da confiança geral e eis, porque, as gazetas da regeneração esvurnaram desesperadas os seus habituaes improperios.

Não lhes convém as sympathias que o governo sabe carear pelo zeloso escrupulo de sua administração e por isso vociferam, como esfaimadas que ha muito deixassem a teta uberrima d'onde surgiam todas as conveniencias que lhes appeteciam.

Deixal-os, porém, Continue o

governo como até aqui, que a lama dos seus inimigos já mais a salpicará.

Os cães latem e a caravana passa.

### Explicação

O nosso collega do «Correio da Noite» davam ante-hontem a seguinte, que achamos opportuno registrar:

«Tendo alguns collegas referido, com pormenores, ao que se passou na ultima reunião da commissão parlamentar para apreciar os contractos celebrados pelo ministerio das obras publicas nos ultimos doze annos, quando ali se discutiu a proposta para se requisitarem todos os contractos de 1897, ainda não alalyados pela commissão, devemos dizer que effectivamente alguns dos vogaes se pronunciaram contra a ideia da commissão observar e dar parecer sobre o contracto da concessão da Chamusca e todos os que, como este, tivessem sido apreciados pela camara e sancionados pelo seu voto, por isso que entendiam que procedendo assim, a commissão exorbitava dos poderes que a camara lhe tinha delegado. Desde, porém, que essa opinião podia ser tomada como manifestação de receio de que esse contracto fosse mudamente analysado, e entendendo que ninguem poderia lucrar que mais uma vez tomasse vulto qualquer suspeição menos honrosa, transigiam ao ponto de auctorisar com o seu voto o pedido de remessa do referido contracto e dos similares.»

### O QUE QUER A OPPOSIÇÃO?

Chegamos ás vezes a não comprehender alguns dos nossos collegas da opposição. O que é que pretendem os patriotas? Quaes são as indicações constitucionaes em que se fundam para apontarem ao ministerio o caminho da demissão? Já dissemos outro dia ao orgão do partido regenerador que o gabinete progressista não é d'esses que, por comodidade propria e para a satisfação de ruins paixões de uma politiquice mesquinha, encontram processos apropriados para açambarcarem as pastas do poder, e para gerirem, a torto e a direito, os negocios publicos, como vimos exhuberantemente no consulado que precedeu a actual situação.

Foi um raciocinio desgraçado esse dilemma que nos vinham apontando, e que, em vez de incommodar o governo, foi ferir de recochete os proprios que ir-

reflectidamente o formularam, e não tiveram uma palavra de réplica á resposta que lhes demos. O que pretendem agora? Que foi esteril e improductiva a obra iniciada pelo partido progressista, uma obra de verdadeira restauração no que respeita á legalidade constitucional, que por tantos e tão repetidos desatinos fora violentamente e arbitrariamente subvertida pela nefasta dictadura regeneradora?

Pretendem que o actual governo resolva, por um simples traço de penna, de um dia para outro, tantos, e tão complexos problemas que nos assoleram e que o seu antecessor tão crimosamente puzera de parte para tratar sómente dos seus interesses partidarios, e que chegou até a complicar por diversas formas quando tinha por dever acudir com providencias tendentes a facilitar a sua solução?

Tem os povos os governos que merecem? Perfeitamente de accordo. E' da sabedoria das nações esta verdade. Não é porém para ser considerada sómente pelos partidos que governam. Deve sel-o também, e muito, pelos que formam opposição e sobretudo nos estados que obedecem a organizações politicas modernas. E a que proposito vem esta sentença na hypothese que serve de pratica ás invectivas dos patriotas?

A confiança da opinião publica não se importa com os nossos governos? A das maiorias parlamentares nunca foi tomada a serio? A quem o estamos ouvindo? E em que querem que o governo de Sua Magestade se apoie para cumprir a sua missão, aquelles censores que andavam sempre a proclamar com tanta razão e justiça que as instituições vigentes são o regimen mais adequado para o bom governo do nosso paiz?

Querem outras normas constitucionaes para promover a melhoria da nossa situação politica e para a restauração das nossas forças economicas? Porque não attendem á voz da razão que lhes dirja mais seguramente qual é o rumo e qual a missão especial que pertencem ás opposições, sobretudo se a opinião publica e as maiorias não são o elemento bastante e unico, como lhes parece, para a Corôa e os governos da sua confiança ajuizarem das necessidades da governança publica?

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 30 de Junho

Pois, meus amigos, nem entenderam, nem adivinharam.

Onde eu, faz hoje oito dias, escrevi — «para que me não fosse imposta qualquer multa» — sabiu — «para que me não fosse impossivel qualquer multa» — Ora eu teria deixado correr mundo este *qui pro quo* se elle se me não apresentasse em divorcio descarado com o bom senso. Foi pena não ter apostado, porque, a estas horas, tinha ganho a aposta.

Não lhes dou hoje, como prometti, a receita, que uso, da calda bordaleza, por que o milidiu fez treguas connosco, e agora o que convirá fazer, a quem sulfatou, é esparrar a vinha tirando-lhe a folha velha, como, ha annos, se não via, e ir chegando com um pouco de enxofre, muito de leve, muito a fugir, ao cacho, principalmente ao mourisco e ao tinto, por que o *oidium*, em estado de retirada, depois de uma batalha intensa e de fogo serrado, vae apparecendo aqui e ali manifestando-se n'aquellas qualidades de vides, escolhendo, de preferencia, o mourisco para se vingar da guerra, que lhe tempos feito; e o senhor commercio vae feito com aquella molestia da vinha e auxilia-a, por que fez do enxofre um genero da mais gananciosa exploração, para o que os viticultores tem de chamar a attenção de quem pode intervir n'este genero de exploração prejudicial aos interesses do paiz, ou, então, formar-se uma cooperativa, ou associação de lavradores, mandando vir o genero de conta propria, e vendendo-se, ou fornecendo-se ao consumidor, pelo custo e preço por que ficar, sem lucros, que não sejam o fornecimento do genero aos combatentes da terrivel molestia. Ahi fica o alvitre, que desenvolveremos, e em que insistiremos a seu tempo. Os viticultores foram barbaramente, deixem-me dizer-lhes assim, explorados este anno, e do modo mais repugnante; convem levantar a lava e fazer entrar no eixo um motor, que descarrilou.

Basta, por hoje, de videiras para me não torrear massador. E' verdadel Lembrem-se de eu lhes ter dito d'aqui, que quando chegassemos a julho e ao agosto haveriam dez litras e não haveria uma pipa de vinho bom para comprar com ellas?

Pois, meus amigos, o julho principia d'aqui a uma hora, e o resto do vinho, que por aqui ficou, já custa 48 e 49 mil reis, para quem o quer; e, em menos de quinze dias, não sei se reis 50:000 chegarão para se adquirir uma pipa de vinho bom! Olhem aonde vae chegando esta nossa cerveja do borraçal, do

caíño, do espadeiro e do vinhão! Mandar vir videiras de fóral! Para que? Cultivemos as uossas, e cultivemol-as bem; por que nem podemos, nem devemos querer mais; é já muito, é extraordinario; mas, vão-se desenganando que, a melhor bebida, que ha n'este mundo, é o vinho verde; deixem-no fazer-se bem conhecido e bem provado, e verão aonde, isto vae ter.

—Só hontem foi, que eu tive occasião de ir ao Eirogo abraçar o meu velho e querido amigo commendador Joaquim Leite; ali encontrei também o meu estimavel patrio e collega Silva Esteves; escuso dizer-lhes que, com tão amavel companhia o tempo corre sem peso nem medida; quando entrei em casa era quasi meia noite. Amanhã lá volto, e conto com encontral-os ainda na cama.

Ha dois annos, que eu não tinha ido ao Eirogo. Achei ali muitos melhoramentos, que significam, do modo mais eloquente, a muita voptade acompanhada por um cortejo de enormes sacrificios; do meu aprecivel amigo Chrysogono Correia, que está elevando á cathedra de uma escola de primeira ordem o seu estabelecimento de banhos. Para attestar da superioridade d'aquellas thermas está o nosso dilecto amigo Joaquim Leite, que, depois de ter usado, e frequentado, de diversas agnas de caldas, só alt veio achar remedio para o seu velho soffrimento, que me parece estar dominado por completo. E' caso para repetir-se-lhe o aforismo — *quem te viu, e quem te vê!*

— Já retirou para Braga a familia do meu bom amigo Francisco Ferreira Carmo, e, para Goios, as familias Pereira Peixoto e Serra.

Boas noites.

Pancrácio.

## Tufão na India

No tarde do dia 3 do mez findo passou por sobre a cidade de Nova Goa e suas immedições, um violento e inesperado tufão.

As noticias officiaes recebidas no ministerio da marinha, dizem que a extraordinaria ventania causou grandes estragos nos edificios publicos e particulares, bem como nas propriedades rusticas. Calcula o sr. governador geral da India em vinte mil rupias a despeza que será necessario fazer para occorrer ás reparações nos edificios publicos.

## SCIENCIAS E LETTRAS

## CANÇÕES DO BERÇO

(FRAGMENTO)

A' noite, minha mãe, ao berço placido,  
Onde eu dormir o somno de innocente,  
Vinha embalar-me ao som de meigas trovas  
D'uma tristeza infinda. Que saudades  
D'aquellas notas, mãe, d'aquelles canticos  
Com que tu me ensinaste a amar as dores.

Mais tarde, á beira do arrozal ondeante,  
Ias sentar-te á sombra da palmeira,  
Melancolica e triste, e eu pequenino  
Ia alegre brincar no teu regaço,  
Pedindo me cantasses essas trovas  
Com que me acalentavas no meu berço.

Era comnosco a minha irmã querida.  
Dos meus brinquedos companheira unica.  
Como ella te escutava! aquelles olhos  
Azues, como a amplidão do céu profundo,  
Brilhavam, á expressão de cada nota  
D'aquelles cantos tristes e saudosos,  
D'uma oriental e langue melodia.

Rosa de neve, esplendida creança,  
Loira visão que a mente inda me sonha!

Hoje tudo se foi: irmã, esp'ranças,  
Planos que a mente no porvir traçara!  
E tu, ó mãe, auzente dos meus olhos,  
Nem me deixas ouvir a doce musica  
Da tua voz cariciosa e triste.

Porém ás vezes nos meus sonhos lembra-me  
De tudo que foi meu e me negaram,  
E essas canções tão doces, tão sentidas,  
Oíço-as ainda, e choro de saudade!

CHRISTOVÃO AYRES.

## A RAZÃO

Ergui o meu olhar cansado e pesaroso  
Para a amplidão do espaço immenso e luminoso  
A procurar um Deus;  
Interroguei o sol, a estrella vespertina,  
A lua scintillante, alvissima, argentina,

E a lua, a estrella, o sol, os céos, o espaço... tudo  
N'um coro silencioso, indefinível, mudo  
Me respondeu então:

«Se queres ver o Deus immenso, extraordinario,  
Abre, tambem, poeta, o doído visionario,  
Os olhos da razão!»

Costa Alegre.

## A TI

Eu que adoro o frescor das alvoradas  
e quero o voitar das mariposas;  
que me encantam as noites luminosas  
e o cíciar das brisas perfumadas;

que me inebriam as ondas vaporosas  
da luz a rir em francas gargalhadas;  
que me enlevam as ledas serenadas,  
no suspirar das notas amorosas;

que affago o sonho a reprismar chimeras  
e só vejo manhã de primaveras  
nos meigos olhos com ris amor...

Quem havia de amar, senão a ti,  
oh casta e pura e deslumbrante Uri  
visão celeste de eternal frescor?!

SILENO SERENO.

## PUBLICAÇÕES

*Hygiene*—A escolha d'uma casa de campo—Mais alguns dias e começará a villegiatura dos que, no tempo calido, procuram na fresquidão da relva dos prados, no silencio e sombra dos bosques, refugio contra o sol ardente do estio. E' pois propicia a occasião de lembrarmos que todos devem ter conhecimento de umas pequenas noções de hygiene, descuradas pela maioria dos que viajam, muitas vezes com grave prejuizo da

saude e sempre com a imperdoavel confiança que lhes merece o ar puro dos campos tão mau e traiçoeiro como o das cidades, se á sua escolha não presidir um escrupuloso cuidado.

E' d'esse momentoso assumpto que a importante revista «Encyclopedia das Familias» se occupa largamente no seu ultimo numero na secção subordinada á epigraphe que encima esta pequena noticia.

Inserere mais as seguintes secções: Historia de Inglaterra, Bibliographia (illustrada), Poesia, Apen-

mentos historicos, Marinha (Illustrada), Cultos e ritos pagãos, Archeologia, Agricultura, Theatro, Biologia, Lisboa Velha (illustrada), Religião e moral, Medicina pratica, Cynegetica, Prosas litterarias, Os grandes incendios, Contos e novellas, Teratologia, Legislação, Litteratura. Anecdotas, etc. etc.

Assigna-se para esta interessante publicação na rua do Diario de Noticias, 93. Lisboa e o seu custo é unicamente de 800 reis por anno. E' a publicação mais barata que tem saído dos prelos nacionaes e recommenda-a aos nossos leitores é um dever que cumprimos gostosamente.

## DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Francisco Filipe de Sousa da Silva Alcoforado.

Dia 5—o sr.<sup>a</sup> D. Adelaide de Vasconcellos Ferraz.

Dia 6—o sr.<sup>a</sup> D. Emma de Azevedo.

Dia 8—as sr.<sup>as</sup> D. Julia Guimarães e D. Elisa Loureiro e Castro.

Dia 9—o sr. Lourença da Cunha Velho.

Parte amanhã para Vidago o nosso presado subscriptor rev.<sup>o</sup> sr. Manoel Rodrigues, digno abade de Perelhal.

Tem passado algum tanto incommodado de saude o sr. Joaquim de Faria Machado, digno gerente do Banco de Barcellos. Desejamos as suas melhoras.

Veio a Barcellos o sr. dr. Eduardo de Jesus Teixeira, digno cirurgião de brigada.

Acha-se entre nós o sr. Manoel Vieira Borges, nosso amigo e importante industrial.

Teve o seu bom successo dando á luz uma menina, a esposa do nosso presado amigo sr. Joaquim Vinagre, acreditado negociante d'esta praça.

As nossas felicitações.

Na ultima quarta-feira seguiu para a Guarda, a fim de restabelecer-se do grave incommodo de saude que ha tempos o acommetteu, o nosso presado amigo e dedicado correligionario sr. Domingos José Alves, conceituado commerciante d'esta praça.

Que o nosso amigo regresse dentro em breve completamente restabelecido, são os nossos mais vehementes desejos.

Retirou d'esta villa o sr. Luiz Lerenó, estimavel mancebo e distincto quartanista de direito que ha algum tempo se achava hospedado em casa do sr. dr. Fernandes Braga, meretissimo juiz de direito n'esta comarca.

De Vizella, onde se encontrava ha alguns dias a uso de banhos, chegou hontem a esta villa o nosso presado amigo sr. Carlos Machado Paes, da illustre Casa da Fervença.

O nosso amigo volta amanhã para aquella estancia a continuar com o seu tratamento.

Muito desejamos que no regresso venha completamente restabelecido dos seus incommodos rheumaticos que tanto o tem apouquetado.

## PELA SEMANA

O que quer a opposição?—Pertence ao nosso illustrado collega do «Correio da Noite» o artigo que, sob a mesma epigraphe, damos na primeira pagina.

**Banda dos Bombeiros Voluntarios de Famalicão**—Para agradecer á Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, a maneira como a mesma corporação a acolheu, na sua passagem por esta villa, no peultimo domingo, na ida para as festas de Barcelinhos e no regresso das mesmas, veio a banda dos Bombeiros Voluntarios de Famalicão a esta villa, na passada 4.<sup>a</sup> feira, acompanhada por grande numero dos seus admiradores.

A excellente banda depois de se dirigir á casa dos voluntarios barcelloenses, aonde foi recebida pela direcção da associação, commandante e bastantes praças e associados, visitou as redacções dos periodicos locais, cuja visita, pela parte que nos cabe, aqui registamos com o nosso agradecimento, como logo testemunhamos a seu abalizado regente.

A tarde, das 5 ás 8, subiu ao coreto do jardim publico, onde se fez logo uma grande concorrência, e teve a gentileza de mimosear os barcelloenses com a execução de lindissimas peças do seu vasto repertorio.

Barcelloenses e barcelloenses todos escutaram com agrado e apreçaram muito a distincta banda, ainda mesmo os que não viram bem e desapprovaram o procedimento da mesma banda, por occasião das brilhantes festas de Barcelinhos, em cuja questão não emitimos nem queremos emitir aqui opinião, respeitando a de todos os que a sabem manter na linha devida de boa educação e lealdade de discussão.

A noite no hotel Boriz foi offerecido á excellente banda, por uma commissão de famalicenses, um abundante e bem servido bacquet de 30 talheres, para que recibemos um amavel convite, que não podemos aceitar, mas que penhoradamente agradecemos.

Cerca da 1 hora da madrugada retiraram os estimaveis hospedes, depois de se haverem trocado muitas expressões de sympathia e affeição.

**Pesames**—Enviámos os nossos mais sinceros e respeitosos cumprimentos aos nossos presados amigos srs. drs. João Baptista Ribeiro Coelho, distincto advogado e illustre deputado da nação, Albano Coelho, illustrado redactor do nosso estimavel collegio do «Commercio do Minho» e Carolino Coelho, digno escrivão de direito no Porto, pelo fallecimento de seu Pae o sr. José Joaquim Ribeiro Coelho.

**Associação Medica**—Em casa do sr. visconde do Castello, reuniram-se os facultativos d'este districto, procedendo á eleição da nova associação de classe. Deu o seguinte resultad:

Presidente, visconde do Castello; vice-presidente, dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira; 1.<sup>o</sup> secretario, dr. Abilio Torres, de Vizella; 2.<sup>o</sup> secretario, dr. Ulysses dos Santos Braga; thesoureiro, dr. L'essa de Carvalho; vogaes effectivos, drs. Antonio José Gonçalves, de Amare; Antonio Rodrigues Barbosa, de Villa Verde; Martinus Luna, de Barcellos; Pedro Pereira, de Guimarães; Adolpho Maria Barbosa, de Celorico de Basto; supplementes, drs. Joaquim de Magalhães, Domingos José Soares, Francisco Baptista da Silva, Custodio da Conceição Pinto e Gaspar Fernando de Macedo.

**S. João**—Como tinhamos noticiado, ainda em a noite de 28 e de 29 se festejou o Santo Percursor, no Campo de S. José.

O festival nocturno foi bastante apreciavel pelo bem disposto das illuminações.

Algumas casas d'aquelle campo illuminaaram as suas fachadas.

Tocou a banda barcelloense.

**Missa**—Foi bastante concorrida a que se rezou, hontem, na igreja dos Terceiros, suffragando a alma da sr.<sup>a</sup> D. Balbina Augusta Pereira de Carvalho.

**Arma disparada e morte**—Ante-hontem o sr. Joaquim Campello, 2.<sup>o</sup> sargento do 2.<sup>o</sup> batalhão d'infanteria 20, em gozo de licença, estando com varias pessoas na propriedade de seu cunhado e nosso amigo sr. Manoel Ramos de Paula, pegou em uma espingarda que lá encontrou e quando extrahia ou mettia um cartucho com carga de chumbo, teve o desgosto de ver incendiar-se-lhe o cartucho inesperadamente, indo a carga bater no peito do menor João, de 12 annos, filho de José A. Pereira, de Barcelinhos, resultando seguidamente a morte da infeliz creança.

O auctor da involuntaria morte e todas as pessoas presentes, entre as quaes um irmão da victima ficaram, como é natural, consternadissimas.

O cadaver foi removido para o hospital, e o caso participado, hontem, ao digno commandante do batalhão, procedendo-se logo á autopsia e seguindo-se os mais terminos legais.

Lamenta-se a infelicidade da creança e o desgosto porque passou o sr. Campello, que é dotado de bons sentimentos.

**Necrologia**—Na segunda-feira passada falleceu em Barcelinhos a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide das Dares Ferreira Pastor, tutelada da sr. José Alves de Faria, nosso amigo e intelligente pharmaceutico.

As nossas condolencias.

—No hospital da Misericordia, finou-se, na madrugada da ultima terça feira, o sr. Urbano José dos Santos, barbeiro e bombeiro voluntario.

—No que me dia tambem succumbiu a uma lesão cardiaca o sr. João Affonso Dias, mestre alfaiate.

**Pic-nic**—Foi adiado para hoje o grande picnic que estava projectado realisar-se, no alto da Franqueira, em a passada quarta-feira.

D'este aprazivel passatempo é promotor o brioso grupo de rapazes que constituem a tuna barcelloense.

**Misericordia**—Com a pompa dos annos anteriores, festejar-se-ha a rainha santa na igreja da Misericordia, no dia 10 do corrente mez.

Nesse dia será franqueado ao publico o edificio do hospital e aylo de invalidos e respectivas dependencias, havendo á tarde o costumado passeio á esplendida cerca, onde tocará uma banda de musica.

**SS. Coração de Jesus**—Verifica-se, hoje, na igreja da Collegiada, uma importante solemnidade em honra do SS. Coração de Jesus, a qual constará de communhão geral, missa solemne ás 11 horas da manhã, exposição do SS. Sacramento, sermão por um dos padres da Companhia de Jesus, Te-Deum e encerração.

Tem musica de rua pela banda dos Voluntarios.

**Tuna barcelloense**—Este famoso grupo musical fez-se, na ultima quinta-feira, uma doce e suggestiva serenata, tão cheia de ritmo e poesia como a formosa noite a que mandava a suave vibração das suas notas deliciosas. Que de novo tornemos a fruir o encanto que nos permittiu.

**Festividade**—Decorreu com todo o brilhantismo a annunciada festa em S. Paio do Carvalho.

O arraial muito vistoso, onde tocaram as duas bandas d'esta villa, foi altamente concorrido, terminando pela madrugada do penultimo sabbado.

No domingo saiu, de tarde, uma imponente procissão, tendo havido de manhã missa solemne.

Tudo correu bem a não ser a queda do andar de S. Paio que algo damnificou a imagem.

**Machina de Costura**

Quem pretender uma—*Singer*—excellentemente conservada e por preço muito modico, dirija-se á Tabacaria—Azevedo e C.<sup>a</sup>—na Rua Direita.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

ASSIGNATURAS  
 Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º ayulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES  
 Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**ANNUNCIOS**

**MISSA DO 7.º DIA**  
 Convite

A viuva e irmãos do finado Julio Dias Affonso, de esta villa, convidam as pessoas de suas relações e amizade e das do fallecido, a assistir á missa do 7.º dia que tem de celebrar-se no dia 4 do corrente, por 7 horas da manhã, no templo do Bom Jesus da Cruz, pelo que desde já se confessam muito gratos.

Barcellos, 2 de julho de 1898.  
 Suzanna Augusta d'Azevedo.  
 João Luiz Dias.  
 Manoel Leite Dias.

**CONVITE**

Amelia das Dores Ferreira Pastor, Maria Umbelina de Magalhães Barreto Faria e José Alves de Faria, irmã, madrinha e tutor da fallecida Adelaide das Dores Ferreira Pastor, tendo de mandar resar uma missa por sua alma, na parochial igreja de Barcelinhos, pelas 8 1/4 horas da manhã da proxima segunda-feira, pedem ás pessoas das suas relações a fineza da compariencia a este acto religioso.

**BARCELLOS**

**Prevenção ao publico**

A meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, da villa de Barcellos, previne que ninguem faça COMPRAS de bens de raiz ou fóros a Manoel Luiz da Silva Falcão, ex-syndico que foi da mesma Ordem, pois que está elle condemnado a pagar a essa Ordem uma importante quantia (superior a quatro contos de reis) e vae ser executado o respectivo accordão.

Quaesquer venda que elle faça é um prejuizo da Ordem que tentará a competente acção para a annular, como a lei lhe permite.

Ficam todos prevenidos e ninguem allegue ignorancia.

Barcellos, 1 de julho de 1898.

O ministro da Ordem,  
 Manoel Francisco da Silva.

**BANCO DE BARCELLOS**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo de 2 e 1/2 por 100, ou 1:250 reis por acção, livre d'imposto, relativo ao 1.º semestre do corrente anno, paga-se desde o dia 7 d'este mez na séde do Banco, e em casa dos srs. M. P. Penna e C.<sup>a</sup>, praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcellos, 2 de julho de 1898.

Os gerentes.  
 José Julio Vieira Ramos  
 Joaquim de Faria Machado  
 Domingos de Figueiredo.

**ATTENÇÃO**

Manoel Martins Antunes, em virtude dos estragos que por vezes lhe tem feito na sua propriedade, sita na freguezia de S. Pedro, no logar de Paço Velho, faz publico para os devidos effeitos que vae tomar todas as precauções que melhor entender, resolvendo-se a armar alli uma perigosa ratoeira que deverá operar funestas consequencias em quem se atrever a nella tocar.

Barcellos, 1 de julho de 1898.

Manoel Martins Antunes.

**COMPANHIA GERAL DE CREDITO**  
**PRESIAL PORTUGUEZ**

Largo de Santo Antonio da Sé, 19  
 LISBOA

**Operações d'esta companhia**

Empréstimos hypothecarios a longo prazo de 10 a 60 annos, em obrigações predias a juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 p. c., e a pagar em prestações semestras no 1.º d'abril e outubro de cada anno.

Estas prestações são calculadas por fórma a comprehender juro, commissão e amortisação, de modo que, findo o prazo por que se contractou o empréstimo e pagas nos vencimentos as prestações respectivas á quantia levantada, o mutuario nada deve e tem assim solvido com a maior facilidade o seu compromisso.

Empréstimos hypothecarios a curto prazo e em dinheiro, pelo modico juro de 5 1/2, comprehendendo já a commissão.

O prazo d'estes empréstimos é de 1 a 9 annos e pode fazer-se de qualquer quantia acima de 90:000 reis.

Esta fórma d'operações é de subida vantagem para os commerciantes ou industriaes proprietarios.

Fornecem-se propostas e tabellas impressas e dão-se quaesquer outros esclarecimentos, verbalmente ou por escripto, na séde da Companhia ou suas agencias.

**Agencias**

A Companhia tem em todos os districtos do reino e ilhas adjacentes os seus agentes que dão completos esclarecimentos sobre todas as obrigações da Companhia.

No Porto tem uma Delegação montada de fórma a prestar com a maior rapidez solução a qualquer das operações da Companhia.

**BARCOS PARA RECREIO**

Mais uma vez no Cavado  
 Aluguer, 50 rs. por hora.

Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte  
 BARCELLINHOS

**A VIRTUOSA PORTUGUEZA**

OU  
 O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Maydieu

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle, Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

**O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO**

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

**O OCCIDENTE**

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 38800 reis  
 Semestre 18900 «  
 Trimestre 950 «  
 Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Casa lano Alberto da Silva.

**A ILUSTRACÇÃO MODERNA**

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos.

Assigna-se no escriptorio da empreza e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio  
 Anno 550  
 Semestre 280

Trimestre 140  
 Avulso 20  
 Administração, Rua de S. Lazaro, 334, Porto.

Campos Lima

**IDEAL E VERDADE**

Revista quinzenal

**HOTEL VINAGRE**

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e pregos razoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

**PHOTOGRAPHIA**

DE

**JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**Novidade litteraria**

**AMORES-PERFEITOS**

por

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado juriconsulto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

MAGALHÃES PEIXOTO

**Tratado pratico de Contabilidade e Escripção Commercial**

Editores—Barros e C.<sup>a</sup>  
 Escriptorio—Rua do Arco do Bandedeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos semanaes de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs.

Pera os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

**Novidade Litteraria**

CAMPOS LIMA

**Retalhos do Coração**

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:

**Monja**, (poemeta) a entrar no prelo.

**Notas d'un Hallucinado** (prosas) em preparação.

**A nova collecção popular**

Emilio Richebourg

**A IRMÃO SINHA DOS POBRES**

200 gravuras de Liz

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra de Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario

que obtivemos com a «Tutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

*A Irmãozinha dos pobres* que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao conteúdo de India—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

**A MODA ELEGANTE**

ASSIGNATURAS

**Portugal**

Anno 4:000  
 Seis mezes 2:100  
 Tres mezes 1:100

**Brazil**

Anno 28:000  
 6 mezes 15:000  
 3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.<sup>a</sup>—24, rua Aurea, 1.—Lisboa.

Fernando Reis—Mayer Garção

**OS VERMELHOS**

Notas de dois refractarios  
 Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte—Lisboa.

**Kneipp**

**VIVEI ASSIM**

2 vol. brochados 1200  
 Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.<sup>a</sup>, Braga.

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia  
 Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º lado esquerdo.

# COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

## PHARMACIA

DA  
Santa e Real Casa da misericórdia  
DE  
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

## ALFAIATERIA

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sotiido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

## BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECCÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

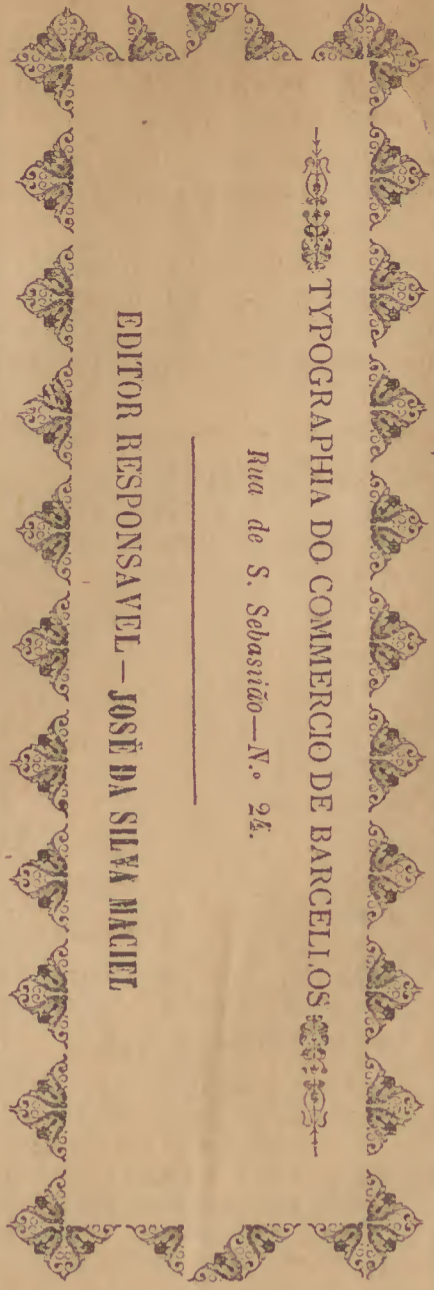
O terceiro volume, que se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salladeiras, 18 LISBOA

100 reis cada volume  
Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Jossinus, Boccacio, e outros!!



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

EDITOR RESPONSAVEL—JOSÉ DA SILVA MACIEL

### DICIONARIO CHOREOGRAFICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett—Lisboa  
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

## A LETTURA

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

## OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1.000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.ª, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1.ª a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2.ª «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se na Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

## A NOVA COLLECCÃO POPULAR

JULES MARY

## O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunkl impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes; Dois lindos chromos representando o combate de Cooletta e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

## MULHER, MARIDO E AMANTE

Tradução de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras 40 reis—cada semana—40 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.  
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

## O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa